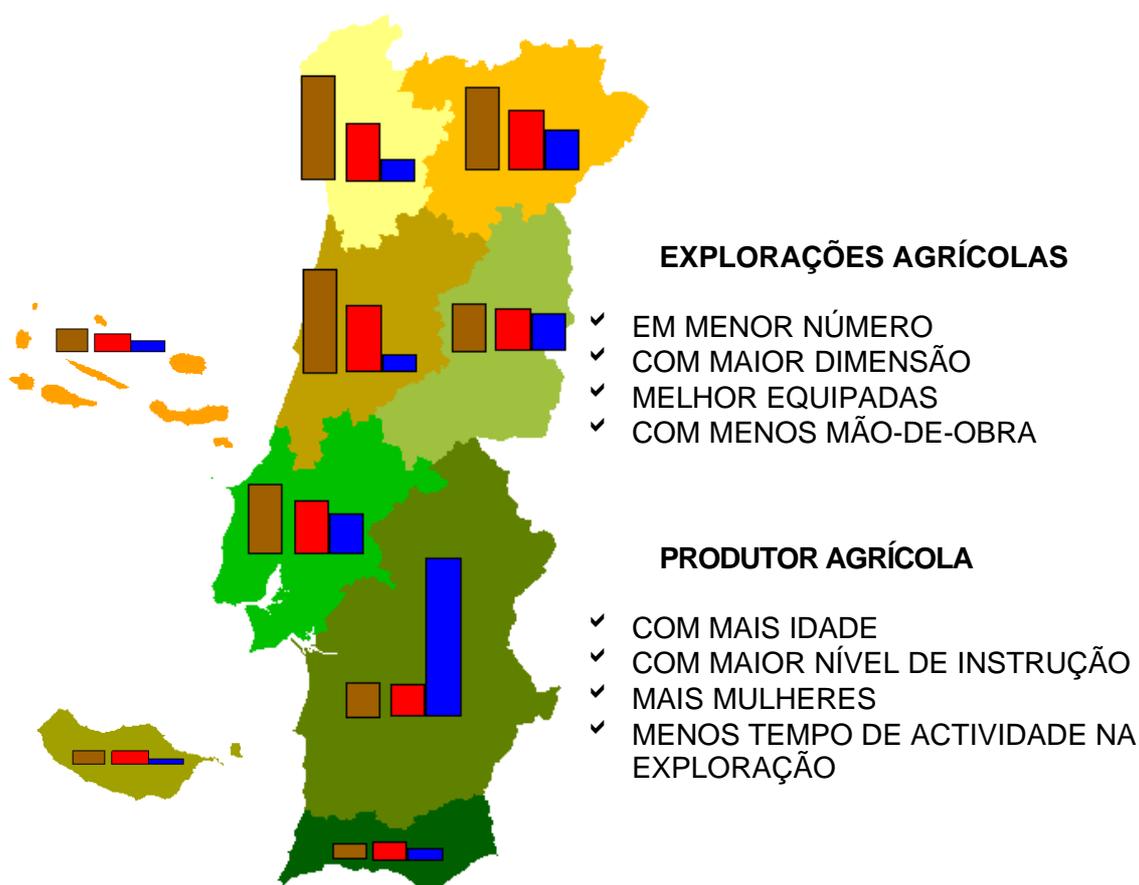




*Primeiros Resultados*

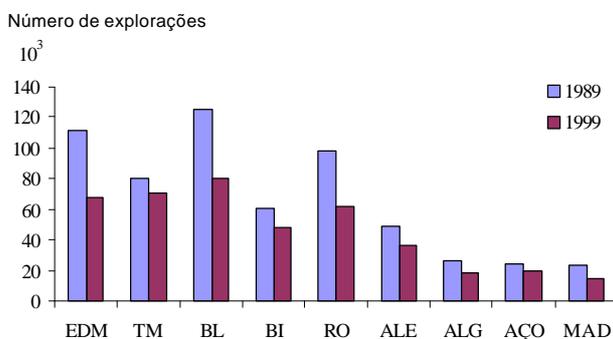
## RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA 1999



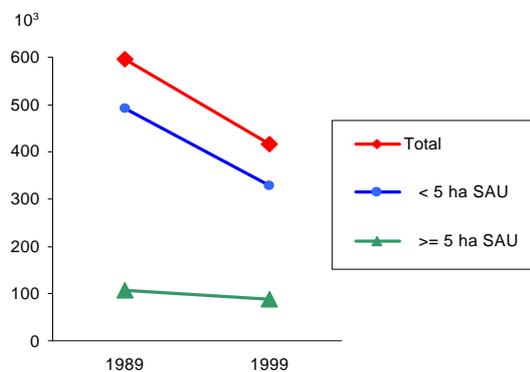
	1989	1999	Variação (%)
 População Agrícola Familiar (10 <sup>3</sup> indivíduos)	1 975	1 236	-37,4
 Explorações (Nº)	598 742	415 969	-30,5
 Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (10 <sup>3</sup> ha)	4 005	3 863	-3,5

## NÚMERO DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Em 1999 foram recenseadas 416 mil explorações agrícolas. Verificou-se, assim, uma diminuição de cerca de 183 mil explorações, o que significa menos 30,5% relativamente a 1989. A redução de explorações foi mais acentuada nas de menos de 5 ha de SAU (-33,3%).



Número de explorações



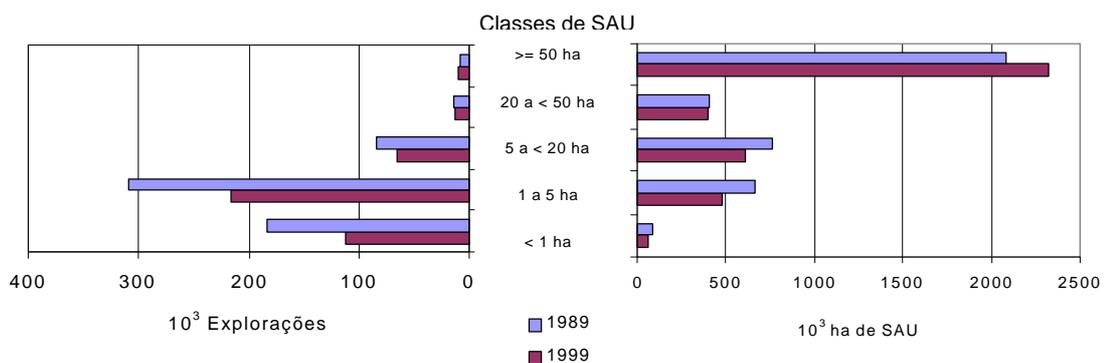
A diminuição do número de explorações verifica-se em todas as regiões, mas tem maior expressão em Entre Douro e Minho (-39%), Ribatejo e Oeste (-37%), Madeira (-37%) e Beira Litoral (-36%). Trás-os-Montes é a região com menor redução (-13%).

**Exploração agrícola** é uma unidade de produção que utiliza pelo menos 1 hectare de superfície agrícola utilizada ou que atinge um certo limiar mínimo de produção especializada ( Ex: 500 m<sup>2</sup> de flores, 2000 m<sup>2</sup> de vinha, 1 vaca, ...)

## ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

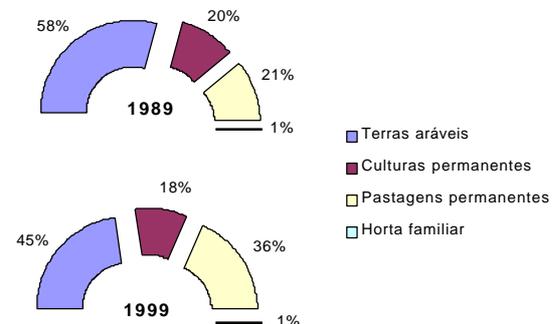
A SAU média das explorações, aumentou de 6,7 ha para 9,3 ha, ou seja, cerca de 39%. Este acréscimo da SAU média concentrou-se nas explorações com 50 ou mais hectares de SAU, dado que em todas as outras classes de SAU a superfície diminuiu.

Em 1999, as explorações com 50 ou mais ha de SAU representavam 2,4% do total e dispunham de 60% da SAU total, enquanto que em 1989 correspondiam a 1,5% do total de explorações e 52% da SAU.



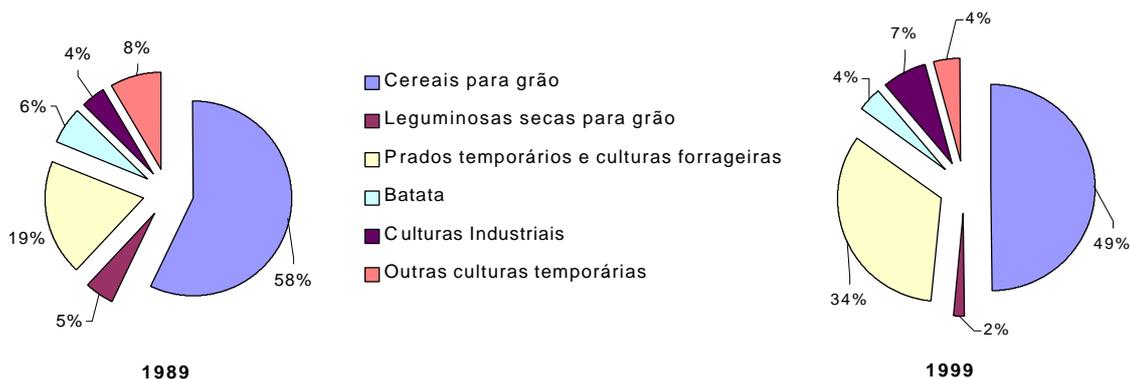
## UTILIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA

A estrutura da utilização da SAU registou alterações relativamente a 1989. Com efeito, aumentou em termos relativos a área de pastagens permanentes e diminuiu a área de terras aráveis e de culturas permanentes.



## CULTURAS TEMPORÁRIAS

Nas culturas temporárias verificou-se, em 1999, o aumento em termos absoluto e relativo das áreas de prados temporários e culturas forrageiras e das culturas industriais, enquanto se reduziram as áreas de cereais, leguminosas secas e batata.



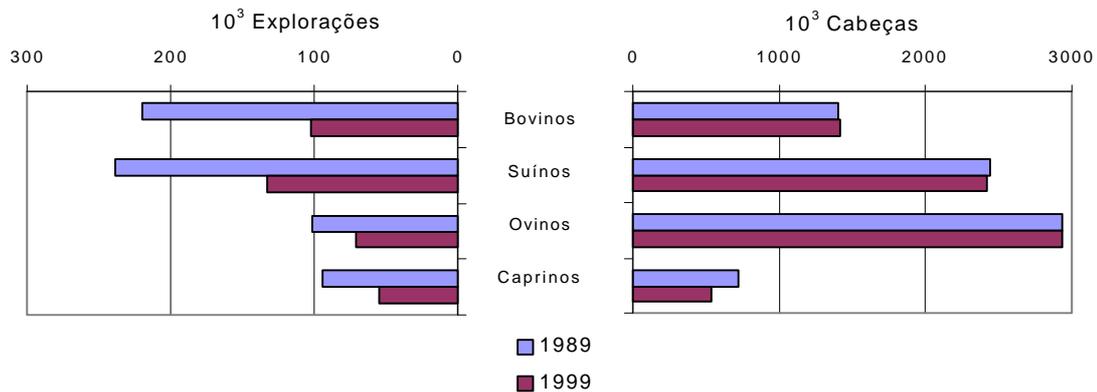
## CULTURAS PERMANENTES

Em relação a 1989 há em termos absoluto e relativo um aumento da área de frutos secos, devido ao acréscimo da área de castanheiros. Todos os outros grupos de frutos diminuem em área e na sua importância relativa. Por outro lado, o olival aumentou o seu peso relativo.



## EFFECTIVOS ANIMAIS

O aspecto mais saliente é a forte diminuição de 1989 para 1999 do número de explorações com efectivos animais, em todas as espécies. Como o número de cabeças não teve grande alteração (excepto nos caprinos), verifica-se um aumento significativo na dimensão dos efectivos por exploração com animais. Nos bovinos o número de cabeças por exploração sobe de 6,4 para 13,8 e nos ovinos de 28,9 para 41,1.



## EQUIPAMENTO DAS EXPLORAÇÕES

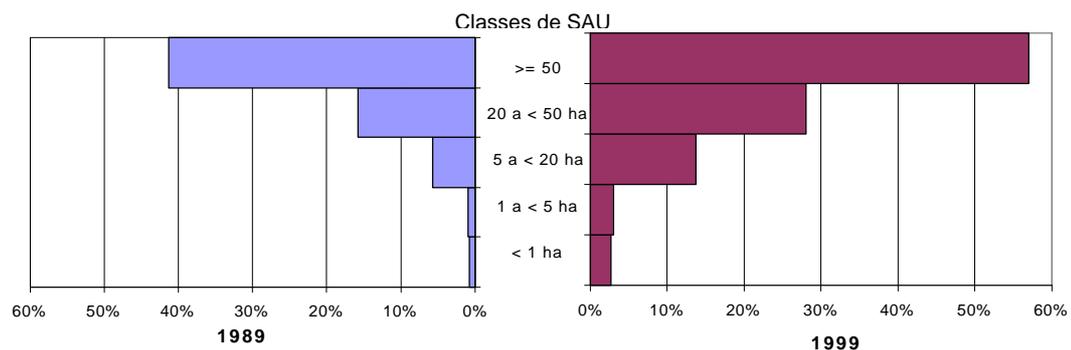
Em 1999 as explorações agrícolas estão melhor equipadas em quantidade e qualidade. O número de explorações com tractor aumentou 24% e o número de tractores 27%. Além disso, aumentou a sua potência, com os tractores de 55 cv ou mais a subir 48% e os de menos de 55 cv a crescer 17%.

Equipamento das explorações	unidade: nº	
	1989	1999
Tractores	132 548	168 495
< 55 cv	90 189	105 756
>= 55 cv	42 359	62 739
Motocultivadores	43 990	57 106
Distribuidores de adubos e correctivos	16 124	27 115
Semeadores	13 212	17 947
Gadanheiras	14 003	21 488
Pulverizadores e Polvilhadores	31 695	56 196
Enfardadeiras	7 098	10 699

Verificaram-se, ainda, aumentos significativos do número de pulverizadores e polvilhadores (77%) de distribuidores de adubos e correctivos (68%), gadanheiras (53%), enfardadeiras (51%) e semeadores (36%).

## CONTABILIDADE AGRÍCOLA

O número de explorações agrícolas com contabilidade é ainda reduzido em 1999, apenas 27 734. À medida que aumenta a SAU da exploração sobe também o número de explorações com contabilidade. Na classe de menos de 1 ha de SAU apenas 3% das explorações têm contabilidade, enquanto na classe de 50 ou mais ha de SAU a percentagem atinge 57%.



## POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

A população agrícola familiar das explorações conta com 1 236 214 pessoas, isto é, 12% da população portuguesa; em 1989, representava 20%. A dimensão média do agregado desceu de 3,3 para 3,0 indivíduos. A maioria destas pessoas trabalha na sua exploração (83%) a tempo parcial ou completo, uma percentagem inferior à de 1989 ( 86%). A percentagem de pessoas com uma actividade exterior remunerada praticamente não se alterou, sendo 29% em 1999.

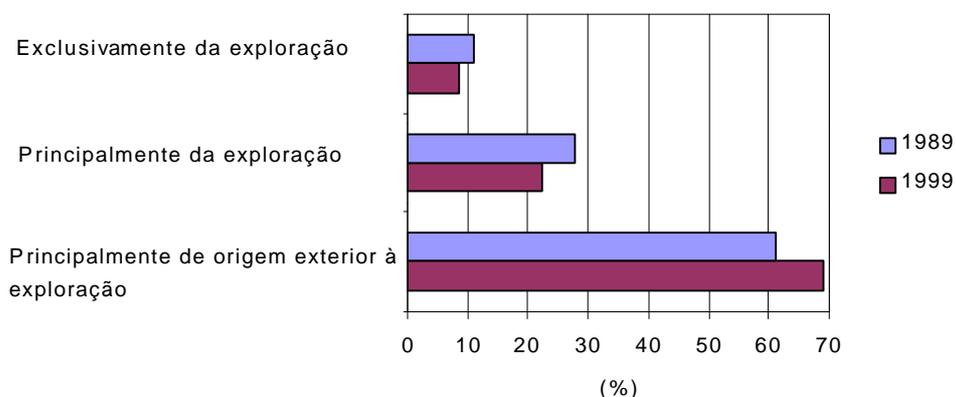
unidade: nº de indivíduos

População Agrícola Familiar	1989	1999
Total	1 974 808	1 236 214
Trabalhando na exploração	1 690 676	1 022 675
Com actividade exterior remunerada	575 217	363 301

A **população agrícola familiar** compreende todas as pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor, quer trabalhem ou não na exploração.

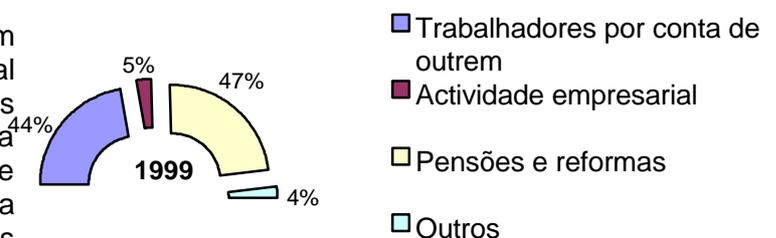
## ORIGEM DO RENDIMENTO

Apenas 8% dos agregados domésticos dos produtores agrícolas vivem exclusivamente dos rendimentos da exploração, enquanto em 1989 eram 11%. Pelo contrário, aumentou a percentagem dos que obtêm o seu rendimento principalmente do exterior, que subiu de 61% em 1989 para 69% em 1999.



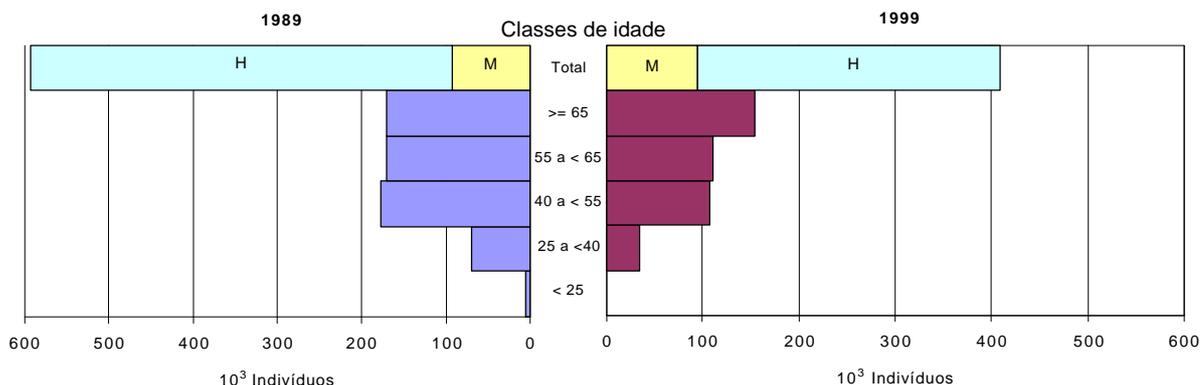
## RENDIMENTO EXTERIOR À EXPLORAÇÃO

Quando os produtores agrícolas obtêm rendimentos no exterior a principal fonte são as pensões e reformas (47%), seguida do trabalho por conta de outrem (44%). A actividade empresarial exterior à exploração é a origem do rendimento para 5% dos produtores.



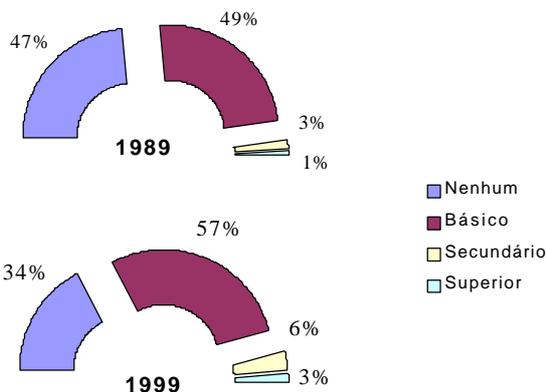
### CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA

O número de mulheres produtoras agrícolas singulares aumentou de 15% em 1989 para 23% em 1999. Analisando os produtores agrícolas segundo a idade, verifica-se que apesar da redução acentuada do número de explorações não houve qualquer rejuvenescimento, já que em 1999 os produtores com 65 ou mais anos representam 38% do total, enquanto que em 1989 eram 29%.



### NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA

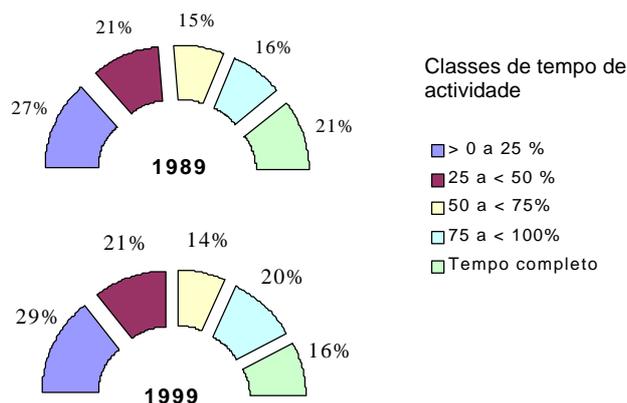
Apesar de uma acentuada redução, o número de produtores agrícolas sem qualquer nível de instrução representa ainda 34% do total. Em 1989 atingia 47%. O número de produtores com curso superior é de 10 392 (dos quais 1 978 agrícola ou florestal), representando 3%, enquanto 57% têm o ensino básico.



Nota: Para permitir a comparação com o RGA 89, o secundário inclui o 3º ciclo ( 9º ano) escolaridade.

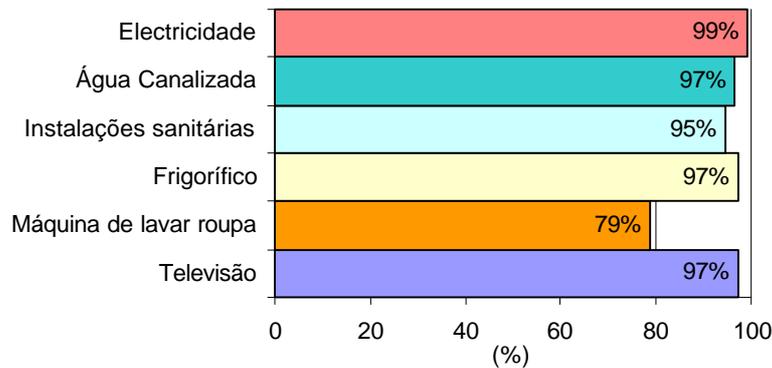
### TEMPO DE ACTIVIDADE DO PRODUTOR

A estrutura do tempo de trabalho dedicado à exploração pelo produtor pouco variou entre 1989 e 1999. Verifica-se, contudo, uma diminuição da percentagem de produtores que trabalham a tempo completo, que passou de 21% em 1989 para 16% em 1999.



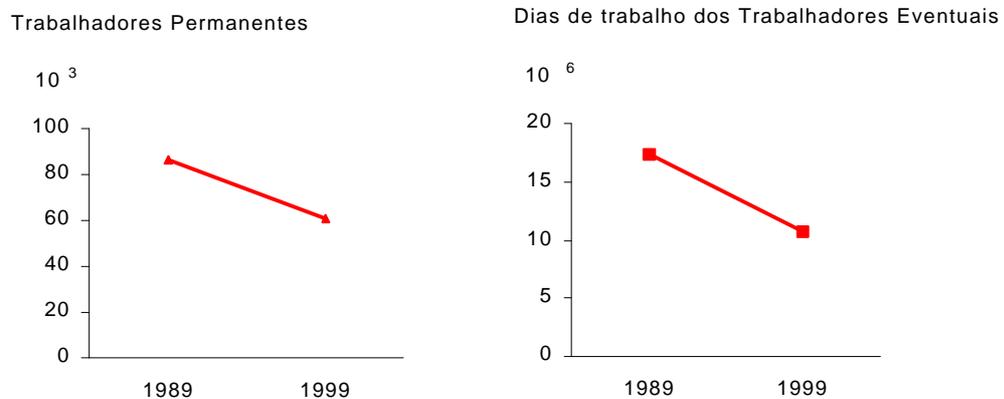
## INDICADORES DE CONFORTO DA HABITAÇÃO

Os indicadores de conforto das habitações dos produtores agrícolas são muito positivos. De salientar que 97% têm água canalizada, 95% instalação sanitária e 79% máquina de lavar roupa. Existem, contudo, 0,8% de habitações que não possuem electricidade.



## MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA

Verificou-se uma forte redução da mão-de-obra agrícola assalariada, quer permanente, quer eventual. Em 1999 os trabalhadores permanentes diminuíram 32% relativamente a 1989, com maior incidência nos a tempo parcial (-46%). O decréscimo do número de dias trabalhados pelos trabalhadores eventuais foi de 39%.



## FICHA TÉCNICA

Unidade estatística observada : exploração agrícola  
 Âmbito geográfico : Portugal  
 Período de execução : Outubro de 1999 a Março de 2000  
 Período de referência : 1 de Novembro de 1998 a 31 de Outubro de 1999  
 Método de operação : exaustivo  
 Tipo de recolha : entrevista directa  
 Periodicidade : decenal